

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: Difusão do Conhecimento

### O Sistema de Cultivo Agroflorestal: autonomia alimentar e econômica para o agricultor familiar no semiárido baiano

Joseni França Oliveira Lima<sup>1</sup>

#### INTRODUÇÃO

A agricultura convencional, embora capaz de gerar altas produtividades, provoca sérios impactos ambientais, como degradação do solo, contaminação hídrica e perda de biodiversidade, devido ao uso intensivo de combustíveis fósseis e pesticidas (OLLINAHO; KRÖGER, 2021). Neste contexto, os Sistemas de Cultivo Agroflorestal (SCAF) surgem como alternativa para promover autonomia alimentar e econômica do agricultor familiar, especialmente no bioma Caatinga, ao integrar diversificação produtiva, manejo adaptativo e organização social cooperativa. Estudos de campo demonstram que a soberania alimentar não depende apenas das técnicas de plantio, mas do acoplamento entre práticas agroecológicas, redes cooperativas e políticas públicas que valorizem espécies nativas como o umbu (OLLINAHO; KRÖGER, 2021). A pesquisa evidencia ainda a necessidade de diferenciar o uso do termo “agrofloresta” e avaliar indicadores ecológicos, socioeconômicos e de justiça, reforçando a crítica a abordagens tecnocráticas e à apropriação verde.

<sup>1</sup> Doutora em Difusão do Conhecimento; Mestre em Alimento, Nutrição e Saúde; Nutricionista.

A Ecologia Profunda fornece a base ética para os SCAF, propondo uma visão ecocêntrica que valoriza a interdependência entre seres vivos e ecossistemas, priorizando integridade ecológica, reciprocidade e soberania alimentar (CAPRA, 1982). Este enfoque contrasta com a ecologia rasa, que adota uma perspectiva antropocêntrica e utilitarista, visando apenas mitigar impactos ambientais para manutenção de recursos humanos. Na prática, os SCAF incorporam espécies nativas e multipropósito, sucessão ecológica, captação e retenção de água, policultivos perenes e regeneração natural assistida, promovendo ao mesmo tempo produtividade, biodiversidade e resiliência climática. Além disso, o fortalecimento de cooperativas e mercados locais amplia a autonomia econômica, reduz dependência de insumos externos e fortalece a segurança alimentar das famílias agricultoras.

A agricultura familiar tem se desenvolvido de forma multifuncional, com produtores desempenhando diversos papéis na propriedade e buscando complementar a renda por meio de atividades rurais e urbanas, sendo a renda per capita um indicador da qualidade de vida. Apesar de sua importância, o modelo ainda enfrenta dificuldades financeiras, especialmente por tentar imitar inicialmente a agricultura convencional, que se mostrou inviável devido aos altos custos de insumos e maquinários. Ao longo do tempo, os agricultores têm adotado modelos sustentáveis, buscando reduzir custos e, em muitos casos, obtendo certificação em agricultura orgânica.

O sistema agroflorestal adota princípios de sintropia, onde a organização natural e a cooperação entre espécies permitem a regeneração de ecossistemas degradados. Estratificação e sucessão ecológica são essenciais para otimizar o uso do solo, promover fotossíntese e integrar espécies em diferentes nichos, enquanto práticas de poda e capinagem seletiva fornecem matéria orgânica, equilibram luz e aumentam produtividade (REBELLO; SAKAMOTO, 2021). A cobertura do solo e o manejo de espécies indicadoras contribuem para a saúde do solo, retenção de água e diagnóstico natural do ecossistema. A aplicação de conhecimentos locais, aliados à ciência, fortalece a gestão dos SCAF e aumenta sua eficácia em áreas degradadas, consolidando sistemas produtivos resilientes, biodiversificados e autossustentáveis, capazes de atender às necessidades socioeconômicas e ecológicas da agricultura familiar (LEFF, 2009; SCHROTH et al., 2004; VIEIRA et al., 2009; PRIMAVESI, 2002).

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa em andamento é qualitativa e envolveu sete agrofloreiros do semiárido baiano, todos membros da Rede Baiana de Agrofloresta (RBA), que participaram voluntariamente após convite enviado ao grupo de 205 integrantes. Utilizou-se metodologia participativa por meio de rodas de conversa remotas via *Google Meet*, estruturadas a partir de um roteiro compartilhado elaborado no *Google Forms*. O primeiro encontro, com quatro participantes, concentrou-se na escuta sensível das histórias de vida e trajetórias individuais até o cultivo agroflorestal, enquanto o segundo, com mais duas participantes, aprofundou práticas agroflorestais, observação da natureza e interação comunitária. Os relatos estão sendo transcritos, preservando a identidade dos participantes. Complementarmente, a pesquisa incluiu observação de atividades e interações nas redes sociais, além de uma visita técnica e de vivência a uma propriedade familiar em Poções, Bahia, com mais de 30 anos de experiência em agrofloresta, registrada no PRONAF, seguindo roteiro previamente definido para análise das práticas e contextos locais que será realizada entre os dias 17 e 21 de setembro de 2025.

Na primeira roda de conversa da pesquisa participaram quatro integrantes da Rede Baiana de Agrofloresta (RBA) atuantes no semiárido. Os relatos evidenciam trajetórias distintas, mas convergentes na busca por práticas agroflorestais e sustentáveis. Uma agrofloreira residente em Piatã há 27 anos, sempre buscou o cultivo sustentável e participou de seminários e encontros agroecológicos, tendo contato com Ernst Götsch e Ana Primavesi, caracterizando-se como agricultora familiar registrada no PRONAF. Um agrofloreiro, natural de Condeúba, após décadas vivendo em São Paulo, retornou à região e iniciou a restauração de 15 hectares de área degradada, motivado pela recuperação da diversidade local e aprendizado contínuo em cursos de agrofloresta, destacando impactos históricos da devastação ambiental. Outro participante, natural de Crisópolis e atualmente trabalhador da indústria de petróleo, iniciou sua experiência agroflorestal em 2018, integrando mudas de oliveira ao cultivo de café, aplicando conceitos agroflorestais mesmo sem se considerar agricultor familiar. O quarto participante é profissional graduado da área de tecnologia da informação e residente em Teofilândia. Ele relatou desilusão com o trabalho urbano e adquiriu uma pequena propriedade de meio hectare durante a pandemia, com onde já cultiva para consumo próprio seguindo o sistema agroflorestal. Os relatos evidenciam motivações variadas —

desde a busca por autonomia econômica, restauração ambiental, diversificação produtiva até a reconexão com o campo — e mostram que os participantes valorizam o aprendizado contínuo, observação da natureza e aplicação de princípios agroflorestais, adaptando técnicas às suas realidades locais e ao contexto do semiárido baiano.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa evidencia o potencial dos Sistemas de Cultivo Agroflorestal (SCAF) como alternativa sustentável para a agricultura familiar no semiárido baiano, integrando dimensões ecológicas, econômicas e sociais. A combinação de práticas agroecológicas, estratificação, manejo adaptativo, valorização de espécies nativas e fortalecimento de redes cooperativas se mostra essencial para promover autonomia alimentar, resiliência climática e segurança econômica dos agricultores. As trajetórias individuais dos participantes, com diferentes formações e experiências, reforçam que o sucesso dos SCAF depende não apenas da técnica, mas da interação entre saberes locais, observação da natureza e adaptação às condições do território. Os resultados preliminares sugerem que, ao unir conhecimento científico e práticas comunitárias, os SCAF constituem um caminho promissor para o fortalecimento da agricultura familiar, restauração de áreas degradadas e consolidação de sistemas produtivos resilientes, biodiversos e autossustentáveis no semiárido brasileiro.

## REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **O ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo, Cultrix, 1982.

REBELLO, J. F. dos S.; SAKAMOTO, D. G. **Agricultura sintrópica segundo Ernst Götsch**. São Paulo: Editora Reviver, 2021..

LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 17-24, set./dez. 2009.

OLLINAHO, O. I.; KRÖGER, M. Agroforestry transitions: the good, the bad and the ugly. **Journal of Rural Studies**, 82 v., p. 210-221, 2021.

PRIMAVESI, Ana Maria. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2002

REBELLO, José Fernando dos Santos e SAKAMOTO, Daniela Ghiringhello, **Agricultura Sintrópica Segundo Ernst Götsch**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Reviver. 2021. 197p.

SCHROTH, G.; FONSECA, G. A. B.; HARVEY, C. A. *et al.* **Introduction: The Role of Agroforestry in Biodiversity Conservation in Tropical Landscapes**. In: SCHROTH, G.; FONSECA, G. DA; HARVEY, C. *et al.* (Eds.). **Agroforestry and Biodiversity Conservation in Tropical Landscapes**. Washington: Island Press, 2004. p. 1-12

VIEIRA, D. L. M.; HOLL, K. D.; PENEIREIRO, F. M. Agro-successional Restoration as a Strategy to Facilitate Tropical Forest Recovery. **Restoration Ecology**, v. 17, n. 4, p.451-459, 2009.

---

---